

## DESENVOLVIMENTO DE UM WEBSITE INSTITUCIONAL PARA O MUSEU INDÍGENA LUIZA CANTOFA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO

Matheus de Jesus Freire da Silva<sup>1</sup>; Pedro Henrique de Oliveira Freitas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso Técnico de Nível Médio em Informática, Bolsista do Projeto, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Apodi. Email:

[matheusfreire15rn@gmail.com](mailto:matheusfreire15rn@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente do Curso Técnico de Nível Médio em Informática, Bolsista do Projeto, IFRN - Campus Apodi. Email: [henriquesilvap639@gmail.com](mailto:henriquesilvap639@gmail.com)

**Resumo:** Este projeto de extensão relata o desenvolvimento de um website para o Museu Indígena Luiza Cantofa (Apodi-RN), o primeiro do Rio Grande do Norte, visando ampliar a divulgação de seu acervo e valorizar a cultura indígena local. Realizada por alunos do ensino técnico, a iniciativa alinha conhecimentos em desenvolvimento web com a formação cidadã. A metodologia incluiu o levantamento de requisitos com a comunidade, o desenvolvimento da plataforma e a futura capacitação dos gestores. Espera-se como resultado uma plataforma digital funcional que fortaleça o vínculo entre o museu e a sociedade, democratizando o acesso ao seu valioso patrimônio cultural.

**Palavras-chave:** Cultura Indígena; Extensão; Museu; Tecnologia; Website.

### Introdução

O Museu Indígena Luiza Cantofa, localizado em Apodi, é o primeiro museu indígena do Rio Grande do Norte, constituindo um importante espaço de preservação e valorização da memória e cultura dos povos originários da região – Tapuias Paiacus. Contudo, como muitas instituições culturais de pequeno porte, enfrenta desafios relacionados à visibilidade e ao alcance de suas atividades junto a um público mais amplo. A ausência de uma presença digital estruturada limita o acesso ao seu acervo e à sua programação, dificultando a atração de visitantes, pesquisadores e da própria comunidade escolar. Este cenário evidencia um problema central: a subutilização do potencial educativo e cultural do museu por falta de ferramentas de divulgação adequadas à era digital.

A justificativa para este projeto reside, portanto, na necessidade de superar essa barreira, utilizando a tecnologia como um vetor para a democratização do acesso ao patrimônio cultural. Além disso, a iniciativa promove uma integração significativa entre a comunidade acadêmica e a sociedade, permitindo que estudantes do ensino técnico apliquem seus conhecimentos em um projeto de relevância social. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo geral

desenvolver um website institucional para o Museu Indígena Luiza Cantofa, a fim de promover a cultura indígena local, ampliar o acesso da comunidade às informações do museu e proporcionar aos estudantes uma experiência prática de aprendizagem. A fachada do museu, que representa um marco cultural para a região, pode ser vista na Figura 1.

Figura 1 – Museu Indígena Luiza Cantofa. Fonte: Fotografia de Ari Oliveira.



### **Desenvolvimento**

O corpo deste trabalho foi metodologicamente construído sobre um referencial teórico que articula a valorização cultural, a aplicação de tecnologias digitais na educação e o papel social da extensão. A seguir, detalha-se a metodologia de execução, que orientou as fases do projeto, e discute-se os resultados alcançados até o momento, refletindo sobre o processo de construção e seus impactos.

### **Referencial Teórico**

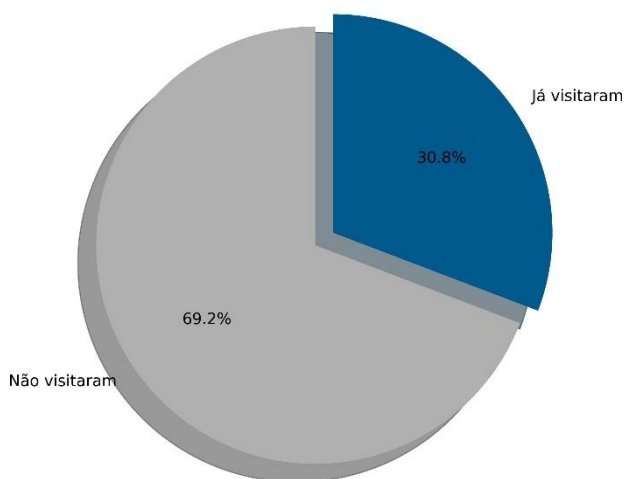
O projeto fundamenta-se na premissa de que a tecnologia é uma aliada estratégica na promoção e democratização do patrimônio cultural. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa visão ao incentivar práticas que envolvam o uso crítico das tecnologias (BRASIL, 2018). Em um mundo cada vez mais digital, a presença online tornou-se fundamental para os museus cumprirem sua função social. Conforme discute Cardoso (2022), a criação de conteúdos digitais na internet e nas redes sociais não serve apenas para divulgar o acervo, mas para construir uma nova relação com os públicos, tornando os museus mais atrativos e acessíveis. Nesse sentido, o desenvolvimento deste website visa transformar a

comunicação do museu, indo além da simples exposição para criar um canal de diálogo e engajamento. Adicionalmente, a iniciativa atende diretamente às Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena, tornando o site um recurso didático dinâmico e relevante.

### Metodologia

Adotou-se a metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), que estrutura o conhecimento a partir da resolução de um problema central. A equipe discente foi organizada em frentes de trabalho, com duplas responsáveis pelo desenvolvimento back-end e front-end, sob a orientação dos docentes. A segunda etapa, Levantamento de Requisitos, utilizou entrevistas e a aplicação de um formulário online, que obteve 26 respostas da comunidade. Os dados revelaram que, embora 69,2% dos respondentes conhecessem o museu, apenas 30,8% o visitaram, como mostra a Figura 2. Para a construção da plataforma, a equipe definiu o uso das seguintes tecnologias: HTML, CSS e JavaScript para o front-end; e a linguagem Python, com o framework Django e o banco de dados MySQL, para o back-end. As etapas seguintes focam no desenvolvimento, testes e entrega final do website.

Figura 2 – Índice de visitação presencial ao Museu Indígena Luiza Cantofa. Fonte: Autoria própria



### Resultados e Discussão

Embora o projeto esteja em andamento, os resultados parciais demonstram avanços consistentes. A seleção das funcionalidades foi diretamente informada pelos resultados da

pesquisa com o público. A partir da colaboração com a gestão do museu, e com base nos dados coletados, foram definidas funcionalidades-chave. Entre elas, destacam-se: (1) um sistema de agendamento de visitas online (solicitado por 46,2% dos participantes); (2) integração de um calendário com dias e horários de funcionamento; (3) suporte multilíngue (português, inglês e espanhol); e (4) implementação de recursos de acessibilidade, como o intérprete de Libras. A escolha de priorizar "Documentos e fotos históricas" (84,6%) e uma "Linha do tempo interativa" (80,8%) reflete diretamente o desejo da comunidade, validando a abordagem centrada no usuário. Atualmente, a equipe de desenvolvimento avança na codificação dessas funcionalidades, buscando criar uma plataforma que seja não apenas um repositório de informações, mas um espaço funcional e vivo que atenda às expectativas do público.

### Considerações finais

A criação do website para o Museu Indígena Luiza Cantofa transcende o desenvolvimento de um produto tecnológico, configurando-se como uma ação de fortalecimento da identidade cultural local e de democratização do acesso à informação. O projeto demonstra o potencial da extensão tecnológica como ferramenta de transformação social, conectando o conhecimento produzido no ambiente acadêmico com as demandas da comunidade.

As conclusões parciais apontam para o sucesso da metodologia adotada, que promoveu o engajamento dos alunos e uma colaboração efetiva com a instituição parceira. Ao final, espera-se não apenas entregar um website, mas também contribuir para a sustentabilidade digital do museu e inspirar os estudantes a atuarem como agentes de mudança em seu território.

### Referências

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

**21, 22 e 23 de Novembro**  
Distrito de Córrego - Apodi/RN



**Tema:**  
**Conexões ecológicas: cultura, educação e meio ambiente para um futuro sustentável**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

CARDOSO, Rita Almeida. Os museus e os conteúdos digitais na Internet e nas redes sociais online: a perspectiva dos públicos. 2022. Dissertação (Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura) - ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2022.